



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Distúrbios Respiratórios Em Prematuros Pré-Termo Tardios Internados Em Uti Neonatal

Autores: ANA BEATRIZ DAVIM FERREIRA GOMES (UNIVERSIDADE POTIGUAR); ANNIE KAROLINE FEIJÓ COSTA (UNIVERSIDADE POTIGUAR); DINIZ DE MEIROZ GRILLO BARBALHO (UNIVERSIDADE POTIGUAR); NATASSIA VIANNA BOCHESSE (UNIVERSIDADE POTIGUAR); MARIA LUÍSA SARAIVA COSTA (HOSPITAL DR. JOSÉ PEDRO BEZERRA); BRENDA CATUANA JACOME DANTAS (HOSPITAL DR. JOSÉ PEDRO BEZERRA); MANOEL REGINALDO ROCHA DE HOLANDA (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: Introdução: Evidenciou-se nas últimas duas décadas aumento nas taxas de prematuros tardios (PTT). Na atualidade estes prematuros representam maior prevalência de internação em UTI neonatal e os distúrbios respiratórios são a principal causa de agravo. Objetivo: Determinar as doenças respiratórias mais prevalentes, identificar as terapêuticas utilizadas para estes distúrbios e o desfecho. Métodos: Estudo transversal realizado em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) entre os anos 2008-2014. Os critérios de inclusão foram: idade gestacional de 34-36 semanas e 6 dias e internação em UTIN; os critérios de exclusão foram: internação na UTIN inferior a 12 horas. As variáveis analisadas foram: sexo, peso ao nascimento, Apgar de primeiro e quinto minutos, distúrbios respiratórios, terapêuticas utilizadas e desfecho. Utilizou-se o teste qui-quadrado para as frequências, média e desvio para variáveis contínuas e mediana para o Apgar. Resultados: Estudo com 479 recém-nascidos, sendo 53,6% do sexo masculinos; peso média ao nascimento 2.488 g com desvio padrão de 500, mediana do Apgar de 1 minuto 8, variação de 1 a 9 e de 5 minutos 9 com variação de 1 a 10. Os distúrbios respiratórios mais frequentes foram: taquipneia transitória (TTRN) 66,2%, síndrome desconforto respiratório 22,2%; apneia 5,5%, hipertensão pulmonar persistente 2,7%, pneumotórax (1,9%), síndrome da aspiração meconial 0,2% e enfisema intersticial pulmonar 0,2%. As terapêuticas mais utilizadas foram: oxigênio em hood 92%, CPAP nasal 75,5%, ventilação pulmonar 20,3% e surfactante 8,6%. O óbito ocorreu em 1,9% dos casos. Conclusão: Os distúrbios respiratórios são prevalentes causas de morbidade em PTT ocasionando internações em UTIN, elevando os riscos e os custos hospitalares. Diversos autores descrevem sequelas a longo prazo nestes pacientes. Atenção especial ao pré-natal, com ênfase no controle das principais patologias maternas que levam ao parto prematuro e a redução das cesárias possivelmente modificaria esta situação observada.